

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **ESCAVAÇÕES NA CITÂNIA DE BRITEIROS. RELATÓRIO DA 20.ª CAMPANHA (SETEMBRO DE 1952).**

CARDOSO, Mário

Ano: 1952 | Número: 62

---

### **Como citar este documento:**

CARDOSO, Mário, Escavações na Citânia de Briteiros. Relatório da 20.ª campanha (Setembro de 1952). *Revista de Guimarães*, 62 (3-4) Jul.-Dez. 1952, p. 348-358.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Escavações na Citânia de Briteiros

Relatório da 20.ª Campanha  
(Setembro de 1952)

POR MÁRIO CARDOZO  
Director do Museu de «Martins Sarmento»

Teve lugar, no corrente ano, a 20.ª Campanha de exploração arqueológica na Citânia de Briteiros, prosseguindo assim, sem interrupção, as campanhas anuais iniciadas em 1933, após a longa suspensão dos trabalhos que ali efectuou Martins Sarmento, desde 1875 a 1884, escavações que tornaram mundialmente conhecido o famoso *oppidum* e o Nome do seu investigador.

Da mesma forma que nos anos transactos, foram os trabalhos subsidiados pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e a exploração tècnica-mente orientada pela Sociedade Martins Sarmento, em obediência às determinações do saudoso e benemérito Arqueólogo vimaranense, que designou esta colectividade científica como a única que à sua morte deveria dirigir na Citânia esta ordem de trabalhos. Na qualidade de delegado da Sociedade e conservador das estações arqueológicas da Citânia e de Sabroso, competiu a quem este pequeno relatório subscreve a incumbência de orientar os serviços e recolher o espólio encontrado, com destino ao Museu de «Martins Sarmento».

Tiveram início as escavações no dia 1 de Setembro e ficaram concluídas no dia 30, após 26 dias de trabalho útil. Foram empregados nos serviços, diariamente, cerca de 20 operários, entre pedreiros, jornaleiros e mulheres encarregadas da crivagem das terras e seu arrumo para fora da área das ruínas.

A quantia dispendida foi, como a dos últimos anos, apenas de 9.500 escudos, a qual não permitiu,



**Fig. 1** — Ao fundo, no centro, a parte explorada na presente campanha.



**Fig. 2** — Pessoal empregado na crivagem das terras escavadas.

como é óbvio, a execução de um plano de exploração em grande escala.

O sector agora atacado foi ainda o situado a pouco mais de uma centena de metros a N. da casa do guarda, na encosta do lado nascente, voltada ao formosíssimo vale de Donim, zona esta cuja escavação havia ficado por concluir na campanha anterior.

Este local, ainda virgem da picareta do explorador, tem sido mais proveitoso em achados do que outros cujas terras já haviam sofrido remoções no tempo de Martins Sarmento. O espólio ali recolhido na presente campanha consta dos seguintes objectos:

#### Cerâmica

Foi particularmente abundante a cerâmica encontrada, a maior parte dela constituída por fragmentos de «terra sigillata», lisa e ornamentada (*Fig. 3*), conseguindo-se restaurar somente dois vasos lisos, dos tipos 24 e 29 de Dragendorff (Vid. Oswald & Pryce, *Terra Sigillata*, Londres, 1920).

Parte desta cerâmica é de inferior qualidade de fabrico, fraca consistência e pouco brilho do verniz que a cobre, pelo que deve ser já de época tardia, possivelmente produto de algum atelier peninsular. Infelizmente, apenas um dos dois exemplares reconstituídos apresenta marca de oleiro, mas tão desvanecida que apenas se distinguem três letras: VII.....

Além desta cerâmica típica, apareceram numerosos e variados fragmentos, de outras pastas mais grosseiras, alguns deles com os característicos ornatos incisos, abertos a estilete ou estampados, tão frequentes em todos os castros da Idade do Ferro, do Noroeste da Península (*Fig. 4*). Um destes fragmentos apresenta duas letras de cerca de 4 cm. de altura, impressas a matriz, fazendo parte de um dístico exactamente do mesmo tipo de outros encontrados em bordos de dólios por Martins Sarmento, e que ele publicou em 1879 no opúsculo intitulado «Observações à Citânia da Senhor Doutor Emílio Hübner». O fragmento exumado este ano parece conter também, como os outros que já se encon-

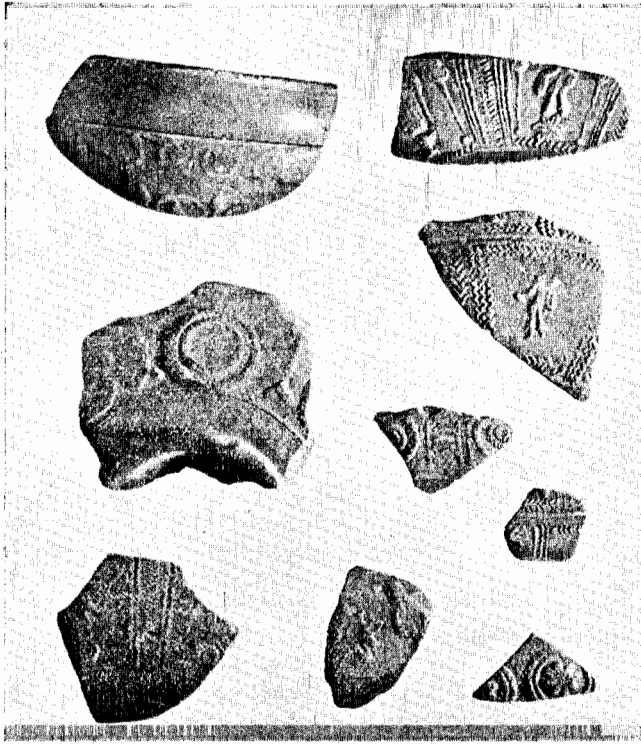
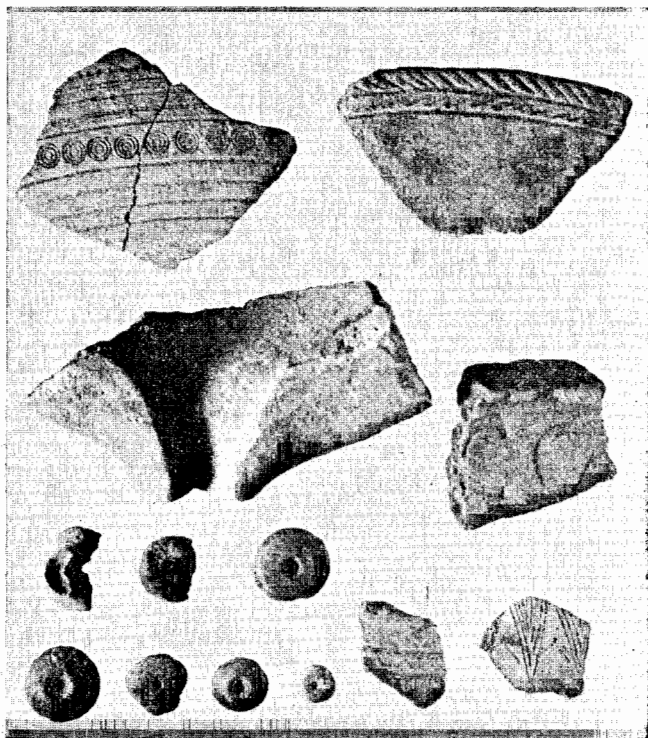


Fig. 3 — Fragmentos de «terra sigillata» ornamentados.



**Fig. 4 —** *Fragmentos ornamentados de cerâmica grosseira, um com letras; e diversas fusíolas.*

travam no Museu, parte do monograma dos nomes ARG CAMAL (Figs. 4 e 5).

Entre os objectos de olaria que a escavação produziu, incluem-se ainda três dos vulgares pesos, de tear, uma dúzia de cossoiros (*verticilli*), um dos quais ornamentado, e o bordo de um *dolium* bastante curioso por conter o bico de escoamento do líquido a que a vasilha seria destinada (Fig. 4).

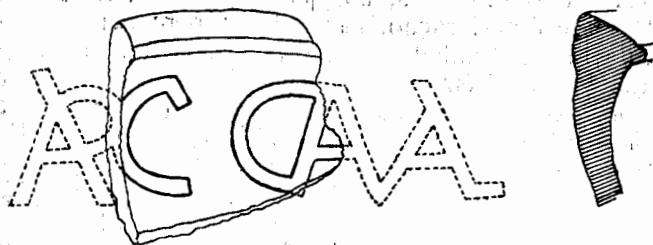


Fig. 5 — Reconstituição do letreiro de um dóllo marcado.

( $\frac{1}{2}$  do tam. nat.)

#### Objectos de vidro

Apareceram alguns fragmentos de vasos de vidro policromo, e também 7 contas de colar de vários tipos, e duas pedras de anel com gravuras, respectivamente de uma figurinha e de um vaso (Fig. 6).

#### Objectos de pedra

Uma pequena pia de 30 cm. de comprido, por 22 de largo e 5 de fundo. Uma roda de mó manual. Duas pequenas pedras de afiar. Alguns cristais de quartzo, certamente utilizados como punções ou furadores. Um fragmento de hematite vermelha (almagre), geralmente utilizada na pintura da cerâmica.

### Metais

A crivagem das terras deu alguns dos conhecidos alfinetes de toucado, fíbulas e fivelas do tipo castrejo (*Fig. 7*), e também o fragmento de uma placa com pequenos orifícios, talvez resto de algum objecto destinado a usos culinários, espécie de um coador (*Fig. 7*).

Apareceram igualmente diversos fragmentos de ferro, muito oxidados, os quais, pelo seu avançado estado de deterioração, não deixam perceber a natureza dos instrumentos que constituíram. Encontraram-se também algumas escórias de fundição de bronze, e a metade de um bolo de chumbo de 1.120 gramas de peso (*Fig. 8*).

### Moedas

São quatro as moedas que a exploração produziu este ano, duas das quais ilegíveis, em virtude do adiantado estado de corrosão em que se encontram.

A classificação das duas restantes devemos-la ao consagrado numismata e nosso prezado amigo, Sr. Tenente-Coronel António Elias Garcia, ilustre Director do Museu Regional de Castelo Branco, que, a nosso pedido, as identificou:

1.<sup>a</sup>)—Moeda ibérica da série latina (bronze) «Colonia Patricia» ou *Corduba*:

*Anv.*—PER CAES AVG (*Permissu Caesaris Augusti*)  
Cabeça nua de Augusto à esquerda.

*Rev.*—COLONIA em duas linhas, dentro de uma coroa de carvalho.

BIBLIOGRAFIA: *Heiss, Pl. XLII, 6; Delgado, Pl. XVII, 8; Vives, Pl. CLXV, 3*

Como esta moeda está incompleta, não foi possível ver se ela teria ou não a contra-marca usual.



2.<sup>a</sup>)—Denário da Família Antónia (ou da Legião VIII de Marco António):

*Anv.*—ANT AVG III VIR RPC (*Antonino, Augur, Triumvir Rei Publicae Constituendae*)  
Galera pretoriana.

*Rev.*—LEG VIII  
Aguia legionária entre duas insígnias militares.

BIBLIOGRAFIA: *Babelon, 114; Cohen, 35.*

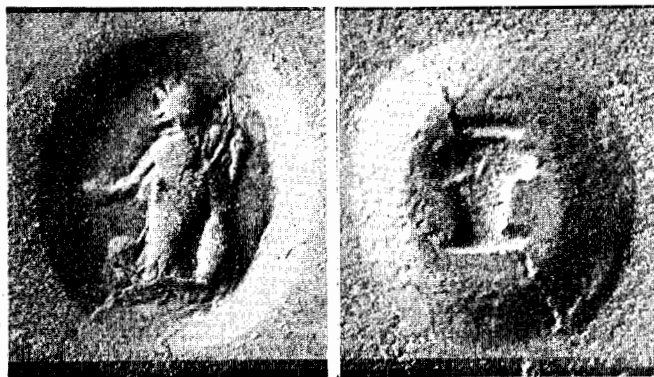


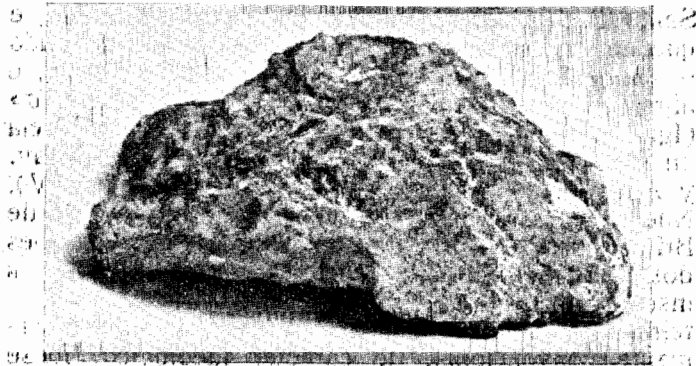
Fig. 6—*Moldes ampliados de duas pedras de anel.*

(o da esq. 4 vezes o tam. nat.; o da direita 6 vezes)

Finalmente, como resultado proveitoso das escavações, podemos apontar ainda o aparecimento de uma nova casa de planta circular, e, por outro lado, a consolidação a que se procedeu de vários muros de suporte das terras.

No decorrer dos desaterros, pusemos a descoberto, na superfície inclinada de um penedo voltado ao nascente, uma série de sulcos mais ou menos paralelos, abertos intencionalmente, e, a um dos lados, certa gravura com o curioso feitio de uma chave (*Fig. 9*). Estes sulcos fazem lembrar exactamente os contidos numa rocha da Citânia do Monte de





**Fig. 8 — Bolo de chumbo.** (1.120 gr.)



**Fig. 9 — Laje com sulcos abertos intencionalmente.**

Santa Tecla, junto à foz do rio Minho, na Galiza, e que um arqueólogo espanhol interpretou como sendo o «*mapa de la zona del Monté de Sta Tecla*», e afirmou que «*tal vez sea el mas antiguo del mundo*» (Ignacio Calvo y Sanchez, «*Monte de Santa Tecla en Galicia*», Memoria n.º 2 da Junta Sup. de Excav. y Antigüedades, Madrid, 1924, p. 17-18 e lam. V). Não nos atreveremos a considerar os citanienses de Briteiros *cartógrafos* com as excepcionais aptidões dos de Santa Tecla, mas é fora de dúvida que estas insculpturas praticadas pelo íncola da Citânia de Briteiros teriam sua finalidade prática, ou então meramente convencional, de carácter ideológico, fosse ela qual fosse.

Eis o produto dos breves trabalhos efectuados no corrente ano, que, apesar de não trazerem grandes surpresas, todavia alguns elementos novos forneceram para o estudo da notável Citânia, que continua sendo o mais importante e conhecido povoado proto-histórico da zona dos castros do Norte do país. Bem merece pois a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais o nosso caloroso aplauso pelo concurso prestado à conservação destas ruínas, que tanto notabilizaram o Nome de Martins Sarmento.